

Sessão 5

Coerência das políticas entre as organizações internacionais

Comentários finais por Sr. Sha

Subsecretário-Geral das NU para os Assuntos Económicos e Sociais

Realizámos um debate construtivo para explorar as formas e os meios de fortalecer ainda mais a coerência de políticas entre as organizações internacionais. Dos principais pontos que resultaram do nosso compromisso, gostaria de realçar os seguintes, que não são um resumo total da nossa sessão, mas transmitem, acredito, o clima e espírito da sessão:

- 1) A coerência de políticas em si é algo insignificante. Uma pessoa deve-se perguntar para que serve a coerência de políticas. Quais são os objectivos que se desejam atingir com políticas mais coerentes?
- 2) Existe um consenso político sobre o emprego produtivo e o trabalho digno e precisamos de um quadro de políticas coerente para o implementar.
- 3) A maioria acredita que um quadro desses e que os instrumentos para o implementar estão disponíveis, mas alguns querem ver esta questão transformada num novo paradigma de política para o emprego e trabalho decente.
- 4) A maioria dos oradores indicou a necessidade de um novo paradigma de desenvolvimento para orientar a coerência de políticas, ou pelo menos a necessidade de reconhecer que existem diferentes paradigmas de políticas que implicam diferentes soluções políticas.
- 5) Alguns apelaram a uma nova abordagem relativamente ao desenvolvimento, para além do objectivo de crescimento do PIB focando mais o emprego e a produção.
- 6) A coerência de políticas começa ao nível nacional. Isto sugere que a coerência a um nível nacional e internacional exige verdadeiro diálogo social e transparência.
- 7) O potencial dos que participam nesses diálogos precisa de ser melhorado. Os pobres e excluídos também devem ser incluídos como intervenientes do desenvolvimento e na procura de uma vida digna.
- 8) Para se conseguir uma melhor coerência de políticas, é importante chegar a acordos sobre a governança global.
- 9) As iniciativas levadas a cabo pela OIT sobre a coerência de políticas foram bastante apreciadas, apesar do objectivo final de emprego produtivo e trabalho digno para todos ter ficado longe de ser atingido.

- 10) Vários oradores deram exemplos em que a coerência de políticas para o emprego produtivo e trabalho digno não existe ou em que se pode observar políticas contraditórias de diferentes agências.
- 11) De forma a avançar na Coerência de Políticas para o emprego e trabalho digno é importante destacar algumas áreas de maior preocupação: tais como os efeitos estabilizadores da instabilidade global nas economias de muitos países, a criação de empresas sustentáveis, e a capacidade dos países em desenvolvimento de participarem de forma significativa nas negociações do comércio internacional.
- 12) A coerência de políticas a um nível internacional não significa uma abordagem de políticas em que o que serve para um serve para todos. É uma plataforma na qual os efeitos das políticas de uma agência nas das outras são discutidos e analisados e em que são encontradas soluções para aparentes inconsistências.

Estes pontos e muitos outros, que não poderei referir devido a falta de tempo, sublinham:

- que temos um consenso político sobre o emprego produtivo e o trabalho digno;
- que o que precisamos é de um quadro de políticas coerente para implementação,
- e que temos instrumentos para atingir a coerência de políticas para o emprego e trabalho digno – sendo o *Toolkit* um exemplo disso.

(É bastante claro que estou a favor da coerência de políticas. Como USG (Urban Sector Group) do DESA (Departamento de Assuntos Económicos e Sociais) dou primazia às políticas do Fórum OIT)